NUMERO AVULSO 40 RS. RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 24 DE JUNHO DE 1879. N. AVULSO ANT. 100 RS.

ASSIGNATURAS
ANNO..... 12$000
SEMESTRE..... 6$000
TRIMESTRE..... 3$000
MEZ..... 1$000

REPORTER

PUBLICAÇÕES
COMMUNICADO, LINHA 160 RS.
PUBLICAÇÕES A PEDIDO LINHA..... 100 RS
ANNUNCIOS LINHA... 80 RS.

ANNO I. TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO, RUA DA URUGUAYANA N. 43 N. 170

NOVO contrato do gaz.—Da apreciação que temos feito do contracto para illuminação a gaz desta cidade resulta a convicção de que a imperiosa exigencia das clausulas do edital tinha o firme proposito de arredar concurrentes.

As onerosas imposições da companhia aceitas com tanta benevolencia por quem tanto exigia provam a asserção acima.

A falta de generosidade da companhia que nada concedeu é digna da inepcia de quem nem ao menos soube alcançar uma concessão com cuja obtenção pudesse justificar-se.

Depois de tantas e injustificaveis concessões á companhia parece que o ministro deveria pelo menos obter aquillo que elle exigiu na condição 34ª do edital, isto é que:

« Findo o prazo do previlegio reverterá para *o governo e sem onus algum* todo o material da empreza, edificios e mais dependencias, tudo em perfeito estado de conservação, e bem assim o combustivel e accessorios que se acharem em deposito para custeio da illuminação durante tres mezes. »

Mas não!

A clausula, que no novo contrato corresponde á que acabamos de citar do edital, e a 35ª que assim dispõe:

« Findo o prazo do presente contrato, o governo terá a faculdade de comprar, se lhe convier, todo o material da companhia, mediante avaliação, que será feita por peritos, por elle nomeados.

No caso contrario a companhia continuará á exercer a sua industria sem privilegio. »

Apreciemos o contraste destas clausulas.

A' empreza que se propuzesse á contratar a illuminação, o ministro, além de onerar com a exigencia de comprar o material da companhia que terminava seu contrato, ainda impunha a obrigação de: no fim do seu contrato entregar *ao governo sem onus algum* todo o seu material e combustivel por tres mezes.

Da companhia que já tinha gozado de 25 annos de previlegio e de avultados lucros, que vai continuar a auferir por mais 33 annos, o ministro não exige a entrega do material nem de combustivel por tres mezes, antes pelo contrario deixa-lhe a liberdade de escolha entre: vender ao governo *por avaliação*, ou continuar a exercer uma industria sem privilegio.

Não se precisa de grande perspicacia para comprehender as immensas vantagens de qualquer dos dous alvitres.

No primeiro, a companhia depois de auferir por 58 annos lucros immensos ainda venderá ao governo o seu material por uns oito a dez mil contos.

No segundo, continuará a exercer sua industria sem receio de que alguem queira lutar com quem terá lucros accumulados durante 58 annos, e, que portanto poderá, baixando exageradamente seus preços, arruinar qualquer temerario que ouzar concorrer.

As supposições á que este contrato dá logar são pouco airosas senão para o ministro, pelo menos para aquelles que o cercam.

Si não temos razão para suppôr falta de honestidade, não podemos deixar de reconhecer que houve a mais crassa inepcia ligada ao maximo despreso pela opinião publica.

FALLECEU hontem a exma. sra. d. Isabel Tosta Duque Estrada Teixeira, distinctissima e virtuosa esposa do sr. dr. Luiz Joaquim Duque Estrada Teixeira e filha do venerando visconde de Muritiba.

A finada, dotada das mais elevadas virtudes, intelligente ornamento de nossa primeira sociedade, oriunda e alliada a distincta familia e idolotrada por seu esposo e por uma joven filha de 13 annos, deixa immenso vacuo não só no lar domestico, mas ainda para todos aquelles, que souberam apreciar-lhe os distinctos dotes.

Ao honrado sr. visconde de Muritiba e ao sr. Duque Estrada Teixeira os nossos pezames.

O CONGRESSO Gymnastico Portuguez fez ante-hontem um bello passeio ao Jardim Botanico.

O dia esteve magnifico, pois, o tempo se conservou fresco e nublado.

A concurrencio dos socios foi numerosa e brilhante.

No seu regresso, cerca de cem cavalheiros e outros tantos carros com socios e suas familias, formavam um prestito animado e o imponente effeito ás luzes de archotes e fogos de Bengalla de lindas e variadas côres.

Durante o divertimento reinou a maior animação e boa ordem compativeis com a boa educação de uma sociedade civilisada.

São na verdade dignos de louvor os laboriosos e estimaveis cavalheiros que constituem aquella sociedade, e que sabem alliar admiravelmente o util ao agradavel, isto é, divertirem-se, e nobilitarem-se pelo trabalho honroso.

A FESTA do *Corpus-Christe* teve ante-hontem logar na matriz da Gloria. Foi feita com toda a pompa e explendor que a solemnidade do acto requeria, para o que nada se popou a zelosa administração do SS. Sacramento.

A procissão, que percorreu diversas ruas da freguezia, foi muito luzida e abrilhantada por numeroso concurso de fiéis.

Um dos batalhões do exercito com uma excellente banda de musica á frente fez as honras do acompanhamento.

A' tribuna sagrada subiu o illustrado vigario conego Honorato, que, com a palavra eloquente e repassada de emoção religiosa, exaltou os assombrosos primores do verdadeiro christianismo, e deu brilhante realce á aquella magestosa festa.

Nenhum disturbio se deu quer na igreja, quer durante o percurso da procissão, o que importa louvar aos habitos ordeiros e pacificos da nossa população, a caça aos capoeiras mais notaveis, que se acham recolhidos aos bastidores á espera da epocha para se mostrarem pujantes de arrogancia e atrevimento.

TU E EU.

III

Estás a toda hora
Cercada de carinhos,
Bem como á luz da aurora
Os passaros nos ninhos,

E eu, pelos caminhos
Porque vou indo agora,
Apenas vejo espinhos
Em torno a mim, senhora!

Prendes um auditorio,
Cantando! Na mudez
Algemas os incautos...

E eu, no escriptorio,
Das nove até ás tres,
Leio autos e mais autos!

MUCIO TEIXEIRA.

O MOVIMENTO do Hospital da Santa Casa da Misericordia e enfermarias annexas, ante-hontem, foi o seguinte:

Existiam.....	1,474
Entraram.....	35
Sahiram.....	27
Falleceram.....	3
Existem.....	1,477

Molestia dos fallecidos: de gastro enterite 1, scrophulose 1, cachexia paludosa 1, tuberculos pulmonares 1, cachexia scorbutica 1.

E' DA *Tribuna Liberal* de S. Paulo:

« *Filagranas.*—O plagio é sempre uma cousa feia. E entretanto vemos os talentos mais solidos cahirem nesse peccado horrivel. O plagio que se segue é, imaginem de quem? de Guerra Junqueiro.

« Admiremo-nos. Lastimemos e sirva isto de lição. Descobriu-o o sr. Camillo Castello Branco. A' pags 2, 3, 4, 5 e 6 do seu novo livro—*Cancioneiro alegre*, lê-se:

« O sr. Guerra Junqueiro é actualmente um poeta inspirado de si mesmo. E' o pelicano que se bica e pica nos seios da sua alma e sangra de lá a seiva de syllabas com que allimenta os seus filhos queridos—os alexandrinos. Ha onze annos, todavia, não era elle tão extremamente original. Modelava-se por mestres de autoridade e gosto muito equivocos, e não se delignava de subscrever poesias triviaes surradas de um recocó patriota e chôcho.

Não é máu exemplificar, quando se põe um grão de helléboro na ambula com que me proponho engrossar os vapores do incenso que o trazem endeusado em fumo desde a Casa Havaneza até ao Pote das Almas, e d'ahi pelo resto da peninsula dentro.

Em 1867, o sr. Guerra Junqueiro deu á luz um livrinho de versos, chamado *Vozes sem écho*. A pags. 121 e 126 deste opusculo ha umas quadras (improviso) intituladas *Na cruz alta do Bussaco*.

Agora, outra cousa:

Na *Na Guia Historica do Bussaco* por Augusto Mendes Simões de Castro, pag. 220 ha umas quadras (improviso) intituladas *Bussaco*, datadas em 1862, e assignadas Luiz Carlos.

Confrontem-se:

Luiz Carlos, em 1862:

NO BUSSACO

(IMPROVISO)

Foi aqui, foi aqui que o *povo* lusitano
O trilho da victoria achou mais uma vez;
Foi aqui que, gemendo, as aguias do tyranno
Rojaram pelo chão o gladio portuguez!

Parece-me ainda ouvir o grito dos vencidos,
O estrepido da lucta, as vozes do canhão;
Parecem retumbar ainda a meus ouvidos
Os échos do clarim perdidos na amplidão!

Meus olhos cuidam ver o aspecto magestoso
Daquelles que o pendão da patria defenderam!
O canto da floresta, um canto grandioso,
E' hymno de triumpho e nenia aos que morreram!

Bravos, dormi em paz, dormi em paz agora;
Tranquillos repousai da ingente heroicidade;
Raiou de vossa campa a deslumbrante aurora,
Que ao velho Portugal deu vida e liberdade!

Guerra Junqueiro em 1867:

A' primeira vista, figurou-se-me que o sr. Guerra Junqueiro, ainda verde, escrevesse em 1862 com o pseudonymo *Luiz Carlos*; e cinco annos depois, inscrevendo-se com o seu já maduro e genuino nome, emendasse a poesia substituindo as palavras que sublinhei.

Sendo assim, é de notar que as emendas peoraram as quadras; mas assim não foi. *Luiz Carlos* não é pseudonymo: é o sr. bacharel Luiz Carlos Simões Ferreira, redactor que foi do *Instituto* de Coimbra, e autor de alguns poemas bons, impressos naquelle semanario desde 1862 até 1864. »

Depois disto, *chepeau bas, messieurs*! Contra factos não ha argumentos.

O que dirá o Pelino? »

NA ALTA CRUZ DO BUSSACO

(IMPROVISO)

Foi aqui, foi aqui que o *braço* lusitano
Os livros da victoria *abriu* mais uma vez!
Foi aqui, *foi aqui*, que as aguias do tyranno
Rojaram pelo chão ao gladio portuguez.

Parece-me inda ouvir o grito dos vencidos,
O *estrondo* da *batalha*, *os roncos* do canhão!
Parecem *reboar* ainda aos meus ouvidos,
Os échos do clarim perdidos na amplidão!

Nos robles estou vendo o vulto valoroso
Dos nossos que o pendão das *Quinas* defenderam!
O canto da floresta, *altivo, rumoroso*,
E' hymno de triumpho, é nenia aos que morreram!

Bravos, dormi em paz, dormi em paz agora:
Das lides descançai na santa liberdade;
Raiou de vossa campa uma *sublime* aurora
Que ao velho Portugal deu vida e liberdade!

ALGUMAS folhas de hontem publicaram os seguintes despachos:

Ministerio do imperio:

Por decreto de 21 do corrente concedeu-se a exoneração pedida pelo secretario do governo da provincia do Ceará Adolpho Ribeiro da Silva.

Por decreto da mesma data foi nomeado secretario do governo da Parahyba o cidadão Antonio Alfredo da Gama e Mello.

Ministerio da guerra:

Por decretos de 21 do corrente foi nomeado 2º cirurgião do corpo de saude do exercito o Dr. Fabio Augusto Baima; e reformado o capitão do 2º batalhão de infantaria Valerio Segismundo de Carvalho.

Condecorações estrangeiras:

Pelo ministerio do imperio concedeu-se licença ao barão de Campo-Alegre e a José Mendes de Oliveira Castro para aceitar a nomeação de commendador da real ordem militar portugueza de Nossa Senhora da Conceição da Villa-Viçosa.

No numero das folhas que deram estes despachos não estão incluidos o *Reporter* e o *Diario Official*, aquelle porque não goza do favor sequer de dar noticias officiaes no mesmo dia que o *Diario*, nem implora esse favor; e este, o *Diario Official*, não deu esses despachos só para provar mais uma vez que é elle cousa dispensavel.

ADIANTE encontrarão os nossos leitores a representação que o distincto corpo academico da eschola polytechnica, por intermedio do illustre sr. deputado Joaquim Nabuco, fez subir ao poder legislativo contra o despotismo praticado pelo governo, nomeando arbitrariamente um director interino e mandando fechar aquella eschola durante um mez.

E' digna a attitude assumida pelos estudantes feridos nos seus interesses.

O despotismo do governo, se estivessemos em outro paiz, ha muito que teria encontrado um energico correctivo, mas, entre nós, o que convém é deixar o governo desatinar até não haver mais abuso que possa commetter.

« AUGUSTOS E DIGNISMOS SRS. REPRESENTANTES DA NAÇÃO.— Os alumnos da eschola Polytechnica—representados pelos abaixo assignados, membros da commissão que elegeram, em reunião de 17 do corrente, para sustentar e defender seus direitos e seus interesses perante os poderes constidos do estado e pela imprensa—conscios de que na attribuição que vos confere o art. 15 § 9 da primeira de nossas leis, de velar na guarda da constituição, está uma das maiores garantias dos direitos dos cidadãos, vêm respeitosamente supplicar de vossa solicitude pelo bem publico a adopção das medidas que vossa sabedoria inspirar, afim de que não continúe a ser menoscabada pelo governo a lei que rege aquelle importantissimo estabelecimento de instrucção.

FOLHETIM DO REPORTER

O FILHO DO DIABO (17)

POR PAULO FEVAL

(*Continuação do n.* 167)

VII

A CEIA

Hans e a gentil Gertraud arrecearam-se de pouca causa, attribuindo á noute de Todos os Santos um verdadeiro terror panico. Não eram os tres homens de vermelho que tinham batido á porta de ferro do castello de Bluthaupt.

Os recem-chegados eram os senhores cavalleiro de Regnault e Yanos Georgy o *maggar*.

Emquanto o criado conduzia os cavallos á estrebaria, já elles subiam a larga escada cujas pedras disjuntas, deixavam passar no vestibulo, e depois na sala de armas, antigo corpo de guarda de abonada lisa, sustida por pilastras massiças, cujos capiteis quadrados offereciam nos quatros angulos figuras carrancudas; eram gnimos horrendos, acurvados arrebitando compridas orelhas de burro, e encarando os que passavam com horriveis olhos sem pupilas.

Ninguem existia nesta sala. A que se seguia, e da qual as esculpturas allegoricas provavam que servira de tribunal, era occupada pelos servos de todos os sexos e idades agrupados de redor um enorme fogão.

Bluthaup tinha edificios tão extensos como uma cidade, porém o tempo exercêra singulares estragos nestas construcções accessorias, menos solidas do que o edificio principal.

A apathia de Gunther, que empregava toda a sua attenção em chimeras impossiveis, havia deixado os criados invadir o castello, e em consciencia os servos tinham por onde se alargarem, sem que fossem incommodadas as vistas dos amos confinados em um franco recuado.

O mordomo Zachœus não julgára a proposito o impedir esta audaciosa invasão de homens assoldadados, que era uma enormidade de que toda a Allemanha ainda não forneceu outro exemplo, desde o tempo de Barba—roxa até aos nossos dias.

A Allemanha, effectivamente, é a terra classica da etiqueta. Cada cousa e cada homem tem o seu logar official, de que não é permittido mudar:

Mas Zachœus interessava em dar-se com todos.

Se os servos de Bluthaupt o não estimavam com affeição assaz grande, pelo menos não podiam accusal-o de tyrannia; porque desde a sua entrada no castello, mostrára-se o mais benigno e condescendente, de todos os vice-reis.

A antiga sala da justiça, entregue hoje aos criados, não estavam em tão máu estado como se julgava á primeira vista. Não se viam alli gentis-homens ao serviço de Bluthaupt, mas havia algumas personagens de bastante importancia.

Blasius, o dispenseiro, recebia, cem florins mensaes, pelor affanoso de seu emprego.

A senhora Desideria, criada que tratava de roupas grossas não lhe cedia logar em grandeza. Tinham ambos a sua poltrona almofadada de couro que os igualava aos soberanos no centro da sua côrte. Junto delles sentavam-se a senhora lavadeira rainha dos lavadouros; seguia-se o falcoeiro Gottlieb que era em toda a força de espressão, um homem commodista; o carvoeiro Arnoldo, Léo, o armeiro, os moços de cavallariça, e os caçadores. Estes, em ultimo logar, conversavam de certo modo com o refugo das criadas que a idade ainda não fizera iguaes da senhora Desideria.

Regnault e o *magyar* atravessaram por entre esta assembléa respeitavel, para se encaminharem ao quarto de Zachœus Nesmer, onde o judeu os precedêra.

Passaram por uma comprida correnteza de salas, que pareciam abandonadas, cujas janelas a mór parte não tinham caixilhos. Por estas aberturas podiam muito bem calcular a extensão dos edificios parasitas, e até mesmo a elegante grandeza da capella, precioso resto do decimo segundo seculo, obra dessa idade pacientissima que viu Erwin de Steinback recortar a cathedral de Strasburgo, e que muito modesto ou muito negligente, não deixou senão uma gloria anonyma aos maravilhosos architectos da Colonia.

Zachœus Nesmer estabelecêra o seu domicilio na extremidade a mais oriental do castello. Possuia um largo espaço entre os quartos que mandára renovar a gosto seu para uso exclusivo da sua pessoa, e a parte habitada do schloss.

Os velhos ferrolhos das portas e as fechaduras enferrujadas, tinham sido substituidas por ferragens inteiramente novas.

O sr. Zachœus fizera do seu retiro uma pequena fortaleza.

Van-Praet, José Mira, e o doutor habitavam ao contrario a outra extremidade do schloss. Pessoas tão positivamente uteis deviam ficar sempre perto de seu amo.

A passagem de Regnaul e do *magyar*, causou um momento de rumor na antiga sala de justiça: dispenseiros, copeiros, estribeiros e caçadores os seguiram com vistas curiosas, emquanto as creanças mais moças ou mais velhas expendiam as suas observações em voz baixa.

— E' um lindo cavalheiro, este gentil-homem francez? disse a senhora Desideria.

— Julgo não ser para comparar com o nobre hungaro que o acompanha, replicou Ludchem, a mulher do correiro Fritz.

Lieschen, Luischen, Franzchen, Lottchen, Katchen e Roschen, partilharam estas duas opiniões.

— Que sejam bonitos ou feios, disse o estribeiro Johann nunca gosto de ver chegar caras novas. São aves de rapinas accrescentou Hermann o lavrador, de cada vez que arribam, é para mim agouro de proxima calamidade. As mulheres encolheram os hombros.

— A hospitalidade foi sempre praticada no nobre castello de Blutaupt, pronunciou gravemente o dispenseiro. Hermann fallai mais commedido dos hospedes de nosso amo.

— Não são os hospedes do conde Gunther, resmungou o lavrador, mas sim os do mordomo Zachœus e daquelle maldito hollandez, que finalisará por abrir de par em par as nossas portas ao demonio.

A senhora Desideria benzeu-se e todos a imitaram. Os espiritos desattentos um instante da carreira de seus pensamentos supersticiosos, volveram á mesma, e um silencio assustador se succedeu na antiga sala de justiça.

Alli effectivamente, assim como no quarto da doente, os terrores desta noute fatal em que o destino de Bluthaupt devia cumprir-se tinham sido o alvo da conversação desde que começará a nevar.

Se ainda existe luz no alto da torre de vigia, disse um dos moços da estrebaria, que acabava de completar a sua missão no exterior, nossa ama ainda não póde ter tido a sua hora.

O correio Fritz de volta da sua viagem a Francfort, enpurrou neste momento a porta da sala. Ainda que seu vestuario estivesse molhado, todavia não se aproximou do fogão, as suas faces tinha-as mais brancas do que a neve que lhe cobriu a libré.

Foi sentar-se a um canto, e não quiz responder ás perguntas endereçadas por sua mulher, que se chegava para junto delle.

Com os olhos fixos parecia que uma atterradora visão se erguia em face dos seus olhares.

— Se é a alma de Bluthaupt que arde lá em cima, murmurou a sra. Desideria, Deus permitta que a sua luz senão extinga tão depressa!

— Deus não se mette com isso! murmurou o lavrador Hermann.

— Ah! suspiraram alternativamente Lieschen e Lottchen, etc, nós temos bons salarios, e com pouco trabalho; porém mais vale comer pão negro do que estar debaixo do dominio de satanaz.

— Paciencia, minhas bellas, continuou Johann o estribeiro, só tendes algumas horas para tremer. Quando o filho do diabo tiver nascido nada mais receareis, porque o castello desabará emcima de nós, e as pedras são algum tanto pesadas.

Um tremor percorreu a assembléa, e os labios descorados do senhor Blasius não encontraram phrases para repellir a audacia do estribeiro.

Durante o silencio que se seguiu a esta lugubre ameaça, a porta da sala abriu-se e Zachœus appareceu no limiar, seguido por *meinherr* Van-Praet.

(*Continúa.*)